

A atuação do Psicólogo na Atenção Básica do município de Gurupi-TO: A visão dos profissionais de saúde das equipes multiprofissionais

The role of Psychologists in Primary Care in the municipality of Gurupi-TO: The perspective of healthcare professionals in multidisciplinary teams

Dennis Martins Adriano¹
Vinícius Lopes Marinho²
Helloysa Chayane de Melo³

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde é a porta preferencial de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde, devendo ter o maior grau de resolatividade dos casos atendidos. Tem-se como programa principal a Estratégia de Saúde da Família, sendo trabalho primordial realizado nas Unidades Básicas de saúde por meio das equipes de Saúde da Família. Eles colaboram com equipes as multiprofissionais (eMulti), em que atuam os psicólogos, ampliando o cuidado com a saúde mental na Atenção Básica. Essa pesquisa investigou a atuação do Psicólogo na Atenção Básica na ótica dos Profissionais de Saúde das Equipes Multiprofissionais no município de Gurupi-TO. Tratou-se de um estudo de aspecto exploratório, do tipo descritivo com abordagem qualitativa, os resultados obtidos foram por meio entrevista semiestruturada com os profissionais que compõem as equipes multidisciplinares. As variáveis foram analisadas em três fases de análise de conteúdo proposta por Bardin. A pesquisa apresentou esclarecimentos acerca da atuação do psicólogo na Atenção Básica, evidenciou-se um olhar ampliado da equipe de saúde sobre a atuação do psicólogo, não se restringindo ao atendimento clínico individualizado.

Palavras-chave: Psicólogo. Equipe Multiprofissional. eMulti. Atenção Primária à Saúde. Unidade Básica de Saúde.

ABSTRACT

Primary Health Care is the preferred gateway for users to access the Unified Health System, and should have the highest degree of resolution for the cases treated. Its main program is the Family Health Strategy, with essential work carried out in Basic Health Units by Family Health teams. They collaborate with multidisciplinary teams (eMulti), which include psychologists, expanding mental health care in Primary Care. This research investigated the role of psychologists in primary care from the perspective of health professionals in multidisciplinary teams in the municipality of Gurupi, Tocantins. This is an exploratory, descriptive study with a qualitative approach. The results were obtained through semi-structured interviews with the professionals who make up the multidisciplinary teams. The variables were analyzed in three phases of content analysis proposed by Bardin. The research provided clarification about the role of psychologists in primary care, revealing a broader view of the health team regarding the role of psychologists, not restricted to individualized clinical care.

Keywords: Psychologist. Multidisciplinary Team. eMulti. Primary Health Care. Basic Health Unit.

¹ Especialista em Saúde da Família e Comunidade – Universidade de Gurupi – <https://orcid.org/0000-0003-0449-862X> E-mail: psidennismar@gmail.com

² Doutor em Ensino. Professor Titular – Universidade de Gurupi – <https://orcid.org/0000-0002-7697-7577> E-mail: viniciusmarinho@unirg.edu.br

³ Psicóloga e Mestranda em Biociências e Saúde. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3480-2752> E-mail: helloysa.psi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986) rompeu com o modelo hospitalocêntrico ao definir a saúde como um direito universal e dever do Estado, diretriz consolidada pela Constituição de 1988. Essa base institucional permitiu a criação do SUS em 1990, por meio da Lei nº 8.080, que regulamentou o funcionamento e a implementação do sistema em todo o território nacional (Barboza et al., 2020).

No que concerne aos cuidados de saúde no SUS, foram fundamentados os princípios básicos que regem o Sistema Único de Saúde. De acordo com o Ministério da Saúde (2026), os princípios do SUS fundamentam-se na universalidade, que garante acesso a todos sem distinção; na equidade, que prioriza a justiça social ao destinar recursos conforme as necessidades específicas de cada grupo; e na integralidade, que articula ações de promoção, prevenção e recuperação em todos os níveis de complexidade

Os níveis de complexidade do SUS derivam de um dos princípios organizativos do sistema: a hierarquização. Schawartz et al. (2010) afirma que a hierarquização dos serviços de saúde forma uma rede integrada e organizada em seu grau de complexidade, tem-se na atenção básica de saúde como a porta de entrada preferencial para o sistema, de forma que os pacientes devem ser encaminhados para unidades de referência apenas quando suas necessidades não conseguirem ser atendidas nesse nível de complexidade.

Segundo o Ministério da Saúde (2022), a Atenção Primária à Saúde (APS), é a porta de entrada do usuário no SUS, devendo ter o maior grau de resolutividade dos casos atendidos, os pacientes não tratáveis deverão ser encaminhados para tratamento na rede de atenção especializada (níveis secundário e terciário).

Atendendo o princípio da territorialidade do SUS, surgiram as Unidades Básicas de Saúde (UBS) na década de 1980, com a finalidade de organização dos serviços, como possibilidade de maior eficácia de tratamento corroborando para o aumento da resolutividade nas questões referentes à saúde (Santos, Gomes e Silveira, 2020). Nesse âmbito, ocorre a consolidação da interprofissionalidade na área da saúde, fomentando cuidado integral à população e formando equipes multiprofissionais.

Nas UBS como o centro primário de atendimento à saúde, possui programa da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Este é o principal modelo de trabalho realizado nas unidades, visando atender às necessidades específicas de cada território. De acordo com

Réus (2020), a Estratégia Saúde da Família, baseado na diretriz da territorialização, visa implantar ações de planejamento, fomentando o processo de trabalho da equipe de saúde da família (eSF) em determinado território, levando em consideração os determinantes e condicionantes sociais no processo saúde doença

A equipe de Saúde da Família, composta basicamente por profissionais da medicina, enfermagem, técnicos de enfermagem e por Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Esses profissionais dentro das mesmas UBSs podem atuar em conjunto com as equipes multiprofissionais na atenção (eMulti), que veio a substituir os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), por meio da portaria GM/MS nº 635 22 de maio de 2023. “As eMulti são definidas como equipes de profissionais de saúde de diferentes áreas de conhecimento que atuam de maneira complementar e integrada à APS.” (Bispo, Almeida, 2023).

De acordo com o Ministério da Saúde (2023), estão aptos para composição das eMulti às categorias profissionais como (assistente social, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo(a), nutricionista, educador físico, psicólogo(a), terapeuta ocupacional), dentre diversas outras áreas profissionais da saúde.

As equipes multidisciplinares viabilizam a atuação do profissional da Psicologia no âmbito da APS. “O Psicólogo consolidou-se no âmbito da saúde durante as décadas de 1970 e 1980, concomitantemente ao movimento da Reforma Sanitária que culminou na implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) (Rosa; Silva-Roosli, 2019)”. O referido autor complementa que “...a entrada oficial da Psicologia nesse nível de assistência ocorreu com sua integração às equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)” (Rosa; Silva-Roosli, 2019, p.100). Posteriormente, o NASF-AB foi extinguido por meio da portaria nº2.979/2019.

Conforme Santos, Gomes e Silveira (2020), os psicólogos atuam na educação para a saúde, promoção de saberes e informações para a comunidade, para as famílias, bem como contribui com o entendimento do paciente em seu processo de procedimentos médicos envolvidos. Além disso, o profissional da psicologia realiza atendimentos em grupos, não ficando restrito ao atendimento clínico individual.

Esta pesquisa investigou a atuação do psicólogo na Atenção Básica sob a ótica dos profissionais de saúde das Equipes Multiprofissionais no município de Gurupi-TO.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo de aspecto exploratório, do tipo descritivo com abordagem qualitativa, justifica-se pela circunstância de permitir o entrevistado emitir o seu conhecimento acerca da atuação profissional do Psicólogo na Atenção Básica, permitindo o pesquisador analisar os fenômenos obtidos e descrever os conhecimentos específicos alcançados na pesquisa.

No estudo descritivo, Gil (2008) define como estudos que têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Já os aspectos exploratórios o referido autor narra que “permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de um determinado problema”. Irá buscar subsídios, não apenas para determinar a relação existente, mas, sobretudo, para conhecer o tipo de relação.

A metodologia qualitativa é a mais adequada a responder as questões particulares, nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificada, ou seja, “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2011).

A pesquisa incluiu profissionais de saúde de nível superior de equipes multidisciplinares de ambos os sexos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE). Foram excluídos psicólogos (objeto de estudo), profissionais em licença/atestado ou que recusaram a participação. A coleta ocorreu em 13 das 15 Unidades Básicas de Saúde previstas, justifica-se devido à ausência ou não colaboração de gestores em duas unidades resultando em uma amostra final de 24 profissionais, do público-alvo estimado de 30. Os entrevistados foram escolhidos por indicação dos gerentes de cada UBS após contato prévio por meio de aplicativo de mensagem Whatsapp. Constituíram a coleta da pesquisa profissionais das áreas da educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia e serviço social.

Por se tratar de uma pesquisa com Seres Humanos, o estudo pautou-se conforme previsto na resolução 466/2012 a qual foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade de Gurupi sob CAAE 86699725.0.0000.5518 e aprovado de acordo com o parecer 7.446.601.

Antecedendo a coleta de dados foi apresentada ao participante o TCLE por meio de leitura do documento, posteriormente, o consentimento do entrevistado através da

assinatura do documento e em seguida foi realizado a coleta de dados pautada no roteiro semiestruturado. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra, preservando inclusive as conversas informais para garantir a fidedignidade dos relatos. As coletas ocorreram em salas reservadas nas unidades de atuação dos participantes, assegurando o sigilo e a ausência de interferências externas.

A análise de dados se deu por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009), que consiste num conjunto de procedimentos e técnicas que visam extrair sentido dos textos por meio de unidades de análises que podem ser palavras-chaves, termos específicos, categorias e/ou temas, de modo a identificar a frequência com que aparecem no texto, possibilitando fazer inferências replicáveis e válidas dos dados.

As variáveis foram analisadas em três fases de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), a primeira fase (pré análise) identificada como uma fase de organização foi realizado a sucessivas leituras das entrevistas garantindo ao pesquisador familiarização com o conteúdo obtido. Posteriormente, na segunda fase a (exploração do material) foram adotados os procedimentos que compreendem a escolha de unidades de registro que serão os fenômenos principais obtidos nas gravações das entrevistas, a terceira fase (tratamento dos resultados) foi realizado a classificação em eixos temáticos.

As categorias foram delineadas com base na entrevista semiestruturada constituindo em: I Importância do Psicólogo na equipe multiprofissional; II Importância para a comunidade ter um psicólogo em cada UBS; III Atividades realizadas pelo psicólogo com a equipe multidisciplinar; e IV atividades não realizada pelo profissional que poderiam ser realizadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Variáveis Sociodemográficas

Em relação às variáveis sociodemográficas, observa-se no grupo uma prevalência significativa de profissionais do sexo feminino, com 83,33% de participação. No que concerne à atuação profissional, 37,5% são enfermeiros; quanto à faixa etária, 29,16% situam-se entre 37 e 45 anos. Em relação ao tempo de serviço na (ESF), a maioria (41,66%) registrou entre 1 e 3 anos de atuação. Quanto à jornada de trabalho, a maior parte dos participantes (54,16%) cumpre 30 horas semanais, embora se observe um quantitativo aproximado no grupo de 40 horas semanais.

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos participantes

VARIÁVEIS	n	%
-----------	---	---

SEXO		
Masculino	04	17,0%
Feminino	20	83,0%
IDADE		
Abaixo de 25 anos	03	12,5%
Entre 25 e 30 anos	06	25,0%
Entre 31 e 36 anos	04	16,7%
Entre 37 e 45 anos	07	29,2%
Entre 46 e 50 anos	03	12,5%
Acima de 50 anos	01	4,1%
ATUAÇÃO PROFISSIONAL		
Educação Física	01	4,2%
Enfermagem	09	37,5%
Farmácia	01	4,2%
Fisioterapia	05	20,8%
Medicina	02	8,3%
Nutrição	01	4,2%
Odontologia	03	12,5%
Serviço Social	02	8,3%
TEMPO DE SERVIÇO		
Entre 01 e 11 meses	02	8,3%
Entre 01 e 03 anos	10	41,7%
Entre 04 e 06 anos	06	25,0%
Entre 07 e 09 anos	03	12,5%
Acima de 10 anos	03	12,5%
JORNADA DE TRABALHO		
20 horas semanais	0	0,0%
30 horas semanais	13	54,2%
40 horas semanais	11	45,8%
Acima de 40 horas semanais	0	0,0%

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados indicam um grupo composto predominantemente por adultos jovens, os quais apresentam um tempo de atuação recente na Estratégia Saúde da Família (ESF). Essa característica é evidenciada pelo cruzamento entre a faixa etária e o tempo de serviço, que registra, em sua maioria, entre 1 e 3 anos de exercício na modalidade assistencial supracitada, conforme demonstram os dados da Tabela 1.

3.2 Importância do Psicólogo na equipe multiprofissional

A inserção do profissional da psicologia no âmbito da saúde conforme Rosa; Silva-Roosli, (2019), deu-se no final da década de 70, uma prática profissional inicialmente estereotipada para atendimentos em transtornos mentais vem ressignificando sua ótica junto as equipes de saúde e impulsionando um novo olhar no que concerne a sua profissão. Os participantes **P7**, **P8** e **P16** expressam a importância do profissional da psicologia no que tange os integralidade do SUS no cuidado ao paciente:

“[...] Nesse tempo meu de vivência como fisioterapeuta, muitas vezes o paciente ele precisa muito mais uma palavra, de uma conversa do que a reabilitação em si. Muitas vezes as causas de dor, é de fundo emocional, então eu acho que é muito válida e é muito importante a atuação do psicólogo dentro da unidade.” (P7)

“[...] a gente não trata mais saúde, só saúde física, mas principalmente a saúde mental, o impacto da saúde mental não é a saúde física do paciente.” (P8)

“[...] às vezes médicos e enfermeiros, nós podemos tratar mais só as questões físicas, então eu acho interessante psicólogo para poder complementar todo esse aspecto que envolve o ser humano todas essas questões espirituais e emocionais.” (P16)

A consolidação do psicólogo na ESF demonstra o domínio da integralidade pelas equipes. Sua atuação transcende a saúde mental, articulando a prevenção e o tratamento de patologias físicas. Segundo Boing, Crepaldi e Moré (2009), o cuidado psicossocial deve integrar-se à rede de saúde, respeitando a complexidade do processo saúde-doença sem fragmentar o sujeito.

Os entrevistados **P8 e P18** reforçam a importância de olhar o paciente em sua totalidade apresentando as seguintes afirmações:

“Extrema, extrema importância, porque hoje a gente não trata mais saúde, só saúde física, mas principalmente a saúde mental...” (P8)

“É o psicólogo ele faz uma parte essencial na saúde da família, né?! é orientando às vezes, a pessoa da família não sabe dar uma orientação específica, já procura o psicólogo e ele tem vários direcionamentos.” (P18)

Observa-se que os profissionais das equipes multidisciplinares dentro da APS têm construído uma visão ampliada acerca da Psicologia, transcendendo o modelo clínico individualizante em prol de uma atuação multidisciplinar. Conforme Cezário et al. (2019), no que tange à realidade do setor de saúde a importância do cuidado do paciente em sua totalidade sendo visto como ser biopsicossocial não se restringindo ao contexto biomédico.

3.3 A importância para a comunidade ter um Psicólogo em cada UBS

Considerando o princípio da territorialidade “a atenção básica constitui-se de um conjunto de ações em saúde localizadas nos territórios, voltadas à promoção e à prevenção de saúde” (Lemos e Lhullier, 2020). Em consonância com o autor, as UBS utilizam a territorialização para organizar a assistência via equipes multiprofissionais. Nesse contexto,

P11, P15 e P16 ratificam a importância de descentralizar o serviço de psicologia, garantindo que o atendimento ocorra próximo à comunidade do paciente. “Muito importante também, de muita valia, porque é necessário. Às vezes, facilita pra comunidade por estar mais próximo, né, facilitar a vinda e o acesso a eles.” (**P11**)

“[...] Para a população onde eles possam se achar da melhor forma na rede. Por que com essa inclusão do psicólogo né?! a população se sente mais coberta, né?! Que é dividido no território...” (**P15**)

“Eu acredito que facilita muito o acesso, porque antes a gente tinha o local físico, das especialidades que era só lá na policlínica, e é uma demanda muito alta pra pouco profissional, então ter profissionais aqui na unidade, mesmo além de facilitar o acesso, a população melhora até na questão de tratamento deles, mesmo.” (**P16**)

A descentralização do acesso, ratificada por **P4 e P9**, otimiza a assistência ao reduzir filas e distâncias geográficas. Essa configuração fortalece a territorialidade, o que favorece a adesão ao tratamento e potencializa o bem-estar físico e mental dos pacientes.

“Olha, a... a importância que ouviu falar da primeira pergunta é muito grande, porque não só para o tratamento contínuo do paciente de uma patologia, mas a assistência principal até alguns focos que a gente teve aqui na unidade de tentativa de suicídio de síndrome do pânico, o paciente procurou a gente, a gente tinha o psicólogo dentro da unidade, ele já a fez o primeiro atendimento desse paciente no ato da procura.” (**P4**)

“Essencial também, tem muitos pacientes que antes não conseguiam ter acesso é rápido ao psicólogo, e aí depois que a gente conseguiu com a equipa eMulti ter a psicóloga aqui na UBS, e os pacientes melhoraram muito, muito assim, às vezes fazia o uso de medica.... altas doses de medicações e não conseguiam ter um bom resultado né? terapêutico e conseguiu ficar muito bem com as terapias certinho.” (**P9**)

Corroborando as narrativas acima, Santana et al. (2023) afirmam que a assistência interprofissional é primordial para o funcionamento de uma Unidade Básica de Saúde. Essa modalidade requer que profissionais de diferentes áreas trabalhem em conjunto, favorecendo a integração de diversos saberes e especialidades. Os entrevistados **P17 e P22** exemplificam a importância das especialidades dentro das UBS.

“Há importantíssimo, até porque, antigamente a gente tinha mais era a médico e enfermeiros né? e p que a gente sempre conhecia aí no SUS, então, com a vinda da equipe eMulti, o psicólogo ajudou bastante e isso aprimorou mais ainda os atendimentos, então tem mais especialidades, né?”. (**P17**)

“[...] a gente na parte da medicina, da fisioterapia, às vezes, a gente não entende por que que a gente não tá evoluindo com aquele paciente e o segredo a chave tá ali. O problema dele psicológico que tá afetando no... na parte física, e a gente não consegue fechar com esse paciente esse diagnóstico melhorar a qualidade de vida

dele.” (P22)

A partir dessa perspectiva Sundfeld (2010), ratifica a necessidade da inserção do psicólogo na atenção básica, visando à efetivação da clínica ampliada via matriciamento. Tal processo promove a atuação em saúde coletiva e a troca de saberes entre diversas áreas por meio da interdisciplinaridade.

Não obstante, Costa e Olivo (2009) argumentam que a prática psicológica ainda se concentra fortemente no modelo clínico individual. Segundo os autores, essa abordagem, frequentemente herdada da formação acadêmica, acaba sendo aplicada de forma genérica nos consultórios particulares, sem considerar as especificidades de cada usuário. As narrativas dos entrevistados **P20** e **P21** corroboram com a citação do autor.

“Uai, é importante porquê às vezes é... é assim um pessoal da comunidade não tem alguém, não tenha uma pessoa para conversar, ou então, tem vergonha de se abrir com alguém conhecido...” (P20)

“Que às vezes, porque muitos problemas e não sabem como recorrer né, e o psicólogo é o intermediário, né?” (P21)

As discussões indicam que, embora os profissionais reconheçam a relevância do matriciamento e da territorialização, a prática clínica convencional ainda carrega estigmas. Isso reforça a necessidade de se refletir o papel do psicólogo na atenção básica, voltando o foco para intervenções de caráter coletivo e territorial.

3.4 Atividades o Psicólogo desempenha com a equipe Multiprofissional

As discussões realizadas nessa categoria mostram que, embora a psicologia tenha avançado no que se refere ao seu campo de atuação dentro da UBS não se limitando apenas ao atendimento clínico individual, ainda há relatos de acerca desse olhar sobre o profissional de psicologia. Conforme os entrevistados **P8**, **P14** e **P21** relatam em suas afirmações:

“Atendimento ao cliente suporte é..., apoio terapêutico, é... saúde é... a reestruturação da saúde mental[...]” (P8)

“Ah, ele procura ajudar ali na dificuldade do dia a dia, da casa da família, ele procura entender para poder tá ajudando aquela família, aquela pessoa que não dá conta de tratar com esposo, com filho que seja, com problema né? é isso aí”. (P14)

“[...] Se a gente precisar de uma conversa, a algo do tipo, eles sempre estão dispostos a ajudar [...]” **(P21)**

Tais registros corroboram a literatura acadêmica ao indicarem que o atendimento clínico individualizado, sob a lógica biomédica, ainda prevalece como a principal prática esperada dos psicólogos na perspectiva das equipes multidisciplinares havendo uma tensão entre os modelos preventivos e curativos. (Carvalho, Maciazeki-Gomes 2022; Lemos, Lhullier 2020)

Por outro lado, Santos, Gomes e Silveira (2020) afirmam a importância de a atuação do psicólogo não se restringe a uma prática curativa e individualizante, devendo abranger ações que promovam autonomia, conscientização e empoderamento, visando à transformação social da comunidade. Os relatos dos profissionais **P3, P4, P5, P12, P15, e P23** afirmam que a atuação do psicólogo vai além do atendimento individual, fortalecendo o trabalho multidisciplinar das equipes por meios dos atendimentos coletivos a comunidade, matriciamento, educação em saúde, prevenção e promoção à saúde.

“[...]às vezes a gente faz palestras juntos[...]” **(P3)**

“[...]atendimento em grupo, atendimento compartilhado as demandas espontâneas, urgência, tudo psicólogo vai nos atendimentos aqui dentro. Não só um tratamento de sessões de análise psicológica mais ao todo com paciente.” **(P4)**

“[...] visita domiciliar também psicólogo tá fazendo as visitas domiciliares juntamente com o assistente social, juntamente com o médico e atendendo os casos que chegam até o UBS.” **(P5)**

“[...]Têm os atendimentos coletivos, né?! é... eles fazem palestra conversas com... com... assim em atendimento coletivo eles fazem tudo isso com os pacientes.” **(P12)**

“Uai eles fazem a atividade de visita domiciliar, acompanhamento, nós fazemos estudo de caso junto com o serviço social e a psicologia né?” **(P15)**

“Vamos à prevenção e a promoção à saúde e ele realiza palestras, faz consultas individuais, faz consultas e em grupo participa mesmo de... de atendimentos conjunto, né?![...]” **(P23)**

As narrativas dos entrevistados ratificam o quanto a psicologia vem evoluindo sob a ótica dos profissionais das equipes de saúde não se restringindo ao modelo curativo clínico individualista, favorecendo um olhar ampliado das equipes de saúde conforme Santos, Gomes e Silveira (2020) afirma que a psicologia na Atenção Primária foca na educação e

promoção de saúde junto à comunidade. Além do suporte ao tratamento médico e atendimentos individuais, o psicólogo atua em triagens, grupos terapêuticos, palestras preventivas e planejamento familiar.

Ademais, os profissionais entrevistados **P2** e **P10** de narram a importância do suporte psicológico para a própria equipe de saúde

“Ajuda principalmente a parte de relacionamento interpessoal da própria equipe, porque ainda mais agora que um programa, né?! que há uma certa, uma certa preocupação com a saúde mental dos próprios profissionais que querendo ou não a gente que vou mexer com várias pessoas e acaba ficando nervoso estressado com alguém, se irrita com facilidade e isso gera um certo desconforto até com a própria equipe[...]” (**P2**)

“Então, no meu antigo trabalho é a psicóloga lá gostava de fazer roda de conversa, a gente tinha uns momentos, né? De, de convívio, entre a gente e a gente refletia, era como se fosse uma terapia coletiva, mesmo, e era interessante aqui eu nunca presenciei.” (**P10**)

O estudo de Aosani e Nunes (2013) aponta para que o paciente em sofrimento mental seja cuidado, é necessário que os cuidadores também sejam. Evidencia-se, portanto, a importância de ampliar o olhar voltado ao profissional de saúde. Embora presente em relatos em sua minoria, observa-se que a maioria dos entrevistados e dos estudos disponíveis nas literaturas focalizam prioritariamente no cuidado direcionado aos usuários.

3.5 Atividades não desempenhadas pelo Psicólogo que poderiam ser realizadas

Ao serem questionados sobre atividades que o Psicólogo não realiza que deveria ser desempenhada, observam-se dois relatos dos entrevistados acerca do olhar voltado para o profissional de saúde, destacando-se a relevância do atendimento humanizado para aqueles que cuidam. Assim como na categoria anterior, essa discussão também foi trazida por outros participantes, conforme avaliaram **P20** e **P21**.

“Acho que dinâmica entre grupos, né?! entre o grupo da unidade, acho que ajudaria bastante entre a integração social, é... na integração social e também ali no focar mais um... na participação assim, de todos.” (**P20**)

“É tipo assim, que às vezes a gente nem sempre o profissional tá bem psicologicamente, seria bom às vezes, uma conversa, desabafar, trabalhar muito e nessa parte no emocional porque sentindo não tá bem mesmo com nós, também não vai tá bem para o paciente, né?! Isso colaboraria bastante.” (**P21**)

Dessa forma, Vaz et al. (2012) afirma que o cuidar dos profissionais de saúde reflete uma melhor qualidade de assistência aos usuários, propiciando condições para o empoderamento desses trabalhadores que, cada vez mais, vêm conquistando espaço e reafirmando sua importância no fortalecimento do SUS.

Em consonância com os resultados desta pesquisa, os profissionais **P4** e **P14** apresentaram críticas à estrutura física e à escassez de recursos. Tais limitações restringem a prática psicológica, impedindo a ampliação do seu campo de atuação junto à comunidade.

“[...] Não porque o psicólogo não queira fazer porque a gente não tem um espaço para poder fazer mais ainda, que seria as dinâmicas em grupos e a gente não tem esse espaço em grupos aqui para a gente fazer focado... [...]assim não é porque o psicólogo não queira fazer eu por causa da situação estrutural da unidade.” (**P4**)

“Na verdade, eu nem culpo muito a questão da atribuição do psicólogo, eu culpo um pouco a questão da falta de recursos, às vezes elas não desempenham um papel 100% por falta de recursos... [...]acho que falo um pouco mais de amparo né?! legislativo, o amparo é da própria gestão em termo de dar um suporte e instrumentos. Às vezes também falta instrumentos, para o trabalho, vai desenvolver o melhor trabalho.” (**P14**)

O estudo de Moreira et al. (2012) ressalta que, tanto a estrutura física quanto a disponibilidade de recursos são fundamentais para a execução de ações em saúde. Tais elementos são de suma importância para a organização do trabalho e para a atenção à saúde, visando oferecer uma assistência de melhor qualidade aos usuários.

Ademais, os entrevistados **P1**, **P2**, **P3** e **P5**, tecem críticas quanto às atividades que não estão sendo realizadas em suas unidades, embora estejam preconizadas para o profissional de psicologia na atenção básica. Contudo, a prática profissional deve considerar as particularidades do profissional, de cada território e suas demandas geográficas específicas. Somam-se a esse cenário desafios como a carência de profissionais, a falta de alinhamento com a gestão e a ausência de reuniões de planejamento.

“Fazer uma avaliação em cada paciente, mesmo aqueles que não relatam ter a necessidade.” (**P1**)

“Talvez fazer algumas palestras educativas com a comunidade, apesar que eu já vi fazendo, mais acho que talvez coisas mais específicas, bem, tipo assim. Eu preciso... Eu preciso saber que eu sou doente, mas eu preciso entender por que eu sou doente, por que que eu estou doente, é algo talvez mais educativo né?![...]” (**P2**)

“Atendimento à domicílio, pessoas acamadas. A maioria que a gente faz visita domiciliar, uma vez por mês, tem pessoas que são cadeirantes, outros acamados,

mas eles falam, eles têm 100% de consciência ainda, eu acho muito importante, porque muitos ficam sozinhos, são depressivos, né? **(P3)**

“Acho que realiza tudo e mais um pouco, eu acho que o psicólogo deveria trabalhar um pouco mais com a assistente social e planejar ações voltadas para o UBS.” **(P5)**

Contudo, evidenciam Bernardes e Guareschi (2010), atuação ampliada do psicólogo na UBS ocorre por meio do acolhimento, da clínica psicossocial, da territorialização e da inserção comunitária. Envolve, ainda, atividades grupais, o fortalecimento dos processos de participação popular e controle social, o fomento ao trabalho em equipe, o apoio institucional, o matriciamento em saúde mental, a educação em saúde e o trabalho intersetorial.

Observa-se, portanto, nesta categoria o quantitativo de (nove) abstenções por parte dos entrevistados o que se levantou a hipótese por meio da observação durante a coleta a complexidade dos participantes em formular o pensamento crítico acerca da atuação de outra área de atuação.

4. CONSIDERAÇÃO

Esta pesquisa possibilitou conhecer a atuação do psicólogo na Atenção Básica. Além disso, evidenciou o potencial dessa prática junto aos usuários, no trabalho em equipe, na condução de grupos e nas ações de promoção e prevenção à saúde, matriciamento e Projeto Terapêutico Singular. Foram identificadas, ainda, limitações no campo de trabalho, o que corrobora os objetivos propostos para este estudo.

A partir dos resultados obtidos, evidenciou-se um olhar ampliado da equipe de saúde sobre a atuação do psicólogo, que não se restringe mais ao atendimento clínico individualizado. Contudo, embora avanços tenham sido feitos, ainda há um longo caminho a percorrer, visto que a visão centrada no modelo biomédico curativo permanece presente.

Os resultados desta amostra regional não são generalizáveis, pois a atuação do psicólogo é moldada por particularidades culturais, estruturais e de recursos locais. Contudo, cabe ao profissional ampliar seu olhar e ressignificar sua prática por meio do aprimoramento técnico-ético, evitando que barreiras estruturais restrinjam sua atuação profissional.

Reflete-se sobre a graduação em Psicologia pois, embora as grades curriculares incluam estágios em diversos campos, é fundamental discutir a atuação profissional para

além da clínica individual, essa discussão na AB deve ser fomentada por publicações científicas, palestras e atividades coletivas. Tais ações devem aproximar o estudante e o profissional da realidade social, promovendo pesquisas voltadas aos usuários do SUS e a todos os trabalhadores que compõem as equipes de saúde, sem se restringir àqueles de nível superior.

REFERÊNCIAS

- AOSANI, Tânia Regina; NUNES, Karla Gomes. A saúde mental na atenção básica: a percepção dos profissionais de saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 5, n. 2, 2013. Disponível em: [https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2001/1/Maryvalda%20Melo%20Santos%20C](https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2001/1/Maryvalda%20Melo%20Santos%20Costa-Monografia.pdf)osta-Monografia.pdf. Acesso em: 16 jan. 2026.
- BARBOZA, Nilton Anderson Santos; RÊGO, Tatiane Dias de Moraes; PINTO, Thayane de Moraes Rêgo Ribeiro. A história do SUS no Brasil e a política de saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 84966-84985, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19348>. Acesso em: 16 jan. 2026.
- BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. 1. ed. São Paulo: Almedina, 2011.
- BERNARDES, Anita Guazzelli; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Práticas psicológicas: enfrentamentos entre saúde pública e saúde coletiva. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 15, p. 269-276, 2010.
- BISPO JÚNIOR, José Patrício; ALMEIDA, Erika Rodrigues de. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00120123, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Vc9wbm9xLKqTKRScJwBwm5d/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2025.
- BÖING, Elisangela; CREPALDI, Maria Aparecida; MOREÍ, Carmen LOO. A epistemologia sistêmica como substrato à atuação do psicólogo na atenção básica. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, p. 813-845, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/BnkS4yQJ3rBrZjFgVCSWt5q/?lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2026.
- CARVALHO, Janine Pestana; DE CÁSSIA MACIAZEKI-GOMES, Rita. Psicologia na Atenção Básica: Interfaces entre Expectativas e Possibilidades de Atuação. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 61-76, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6098/609874921006/609874921006.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2026.
- CEZÁRIO, Paula Frassinetti Oliveira et al. A Inserção do Psicólogo na Atenção Básica: A Visão dos Profissionais de Saúde/The Psychologist's Insertion in Primary Care: The Health Professionals' View. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 47, p. 607-623,

2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2057>. Acesso em: 07 set. 2025.

GIL, A. C. Método e técnicas de pesquisa social. São Paulo, SP: Atlas. 1999

GOMES, Maria Helena Pinheiro; BERNARDO, Denize; SILVEIRA, Bárbara Batista. O papel do (a) Psicólogo (a) na Unidade Básica de Saúde sob uma Perspectiva da Psicologia da Saúde. **Revista Mosaico**, v. 11, n. 1, p. 88-92, 2020. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/%20RM/article/view/2282>. Acesso em: 16 jan. 2026.

LEMOS, Vanessa Santos; LHULLIER, Cristina. A psicologia na atenção básica e a saúde coletiva. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 177-188, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6098/609866377012/609866377012.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Manual de Pesquisa Qualitativa. Belo Horizonte: Ânima Educação, 2014.

Ministério da Saúde, (2022). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/atencao-primaria-e-atencao-especializada-conheca-os-niveis-de-assistencia-do-maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo>. Acesso em: 04 set. 2025.

Ministério da Saúde (2023). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/acoes-interprofissionais/emulti/composicao>. Acesso em: 04 set. 2025.

Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/sus>. Acesso em: 19 jan. 2026.

MOREIRA, Kênia Souto Moreira; LIMA, Cássio de Almeida ; VIEIRA, Maria Aparecida; MELO, Simone Costa de. Avaliação da infraestrutura das unidades de saúde da família e equipamentos para ações na atenção básica. **Cogitare enfermagem**, v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4836/483654815019>. Acesso em: 18 jan. 2026.

RÉUS, Daiane Mendes de Assis. Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: um convite a construção de novos olhares. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/8729>. Acesso em: 04 set. 2025.

ROSA, Natália Batista; DA SILVA-ROOSLI, Ana Cláudia Barbosa. A Psicologia na Atenção Básica: possibilidades de intervenção na promoção e prevenção à saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 99-114, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6098/609863969008/609863969008.pdf>. Acesso em: 04 set. 2025.

SANTANA, Stephano Cavalcante; ARAÚJO, Danielle Lima; ALVES, Larissa Lima; ALMEIDA, Jank Landy Simôa; OLIVEIRA, Suenny Fonsêca; BIZERRA, Evanêz de Almeida Silva. PSICOLOGIA E ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 3, n. 2, 2023.

Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/225>. Acesso em: 17 jan. 2026.

SCHWARTZ, Talita Dourado; FERREIRA, Josilda Terezinha Bertulozo; MACIEL, Ethel Leonor Noia; LIMA, Rita de Cássia Duarte. Estratégia Saúde da Família: avaliando o acesso ao SUS a partir da percepção dos usuários da Unidade de Saúde de Resistência, na região de São Pedro, no município de Vitória (ES). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 4, p. 2145-2154, jul. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2010.v15n4/2145-2154/pt>. Acesso em: 04 de set. de 2025.

SUNDFELD, Ana Cristina. Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: relato de uma experiência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1079-1097, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2010.v20n4/1079-1097/pt>. Acesso em: 13 jan. 2026.

VAZ, Camila Teixeira et al. **“Cuidando de quem cuida”: a saúde mental dos trabalhadores da atenção primária à saúde “Caring for those caring for”: the mental health of workers in primary health care**. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 4, p. 28436-28453, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/46765>. Acesso em: 17 jan. 2026.